

# A ANÁLISE DE CANTARES

## VERSOS 1.1-4

### ESBOÇO DO LIVRO

#### I. Cenas de abertura 1.1-2.7

Lembrando o amor do rei de bom nome 1.1-4  
A morena e agradável guarda de vinhas 1.5,6  
Procurando amor nas pisadas do rebanho 1.7,8  
Removendo as marcas da escravidão 1.9-11  
A linguagem do amor 1.12-17  
O espírito e a árvore 2.1-6  
A primeira súplica 2.7

#### II. A busca por abertura 2.8-3.5

Começando a busca 2.8-15  
A alegria do amor no frescor do dia 2.16,17  
A procura determinada pelo objetivo principal 3.1-4  
A segunda súplica 3.5

#### III. A busca por mutualidade 3.6-5.8

A carruagem matrimonial real do amor da aliança 3.6-11  
Conhecendo Sulamita 4.1-7  
Uma visão sobre a terra de cima do monte Hermom 4.8  
Uma vida de união íntima num banquete no jardim 4.9-5.1  
A queda da Sulamita 5.2-7  
A terceira súplica 5.8

#### IV. A busca por unidade 5.9 –8.4

Conhecendo Salomão 5.9-6.3  
A glória triunfante da Sulamita 6.4-10  
O nobre povo da Sulamita 6.11-12  
A dança memorial de Maanaim 6.13-7.9  
O início do novo amor de iguais 7.9 –8.3  
A quarta súplica 8.4

#### V. Últimas cenas com resumo de realizações 8.5-14

Alcançando o objetivo principal 8.5

Alcançando o amor autêntico 8.6,7

#### **Alcançando a maternidade e a paz 8.8-10**

Obtendo uma vinha igual a de Salomão 8.11-12

Obtendo a herança 8.13-14

Cântico dos cânticos

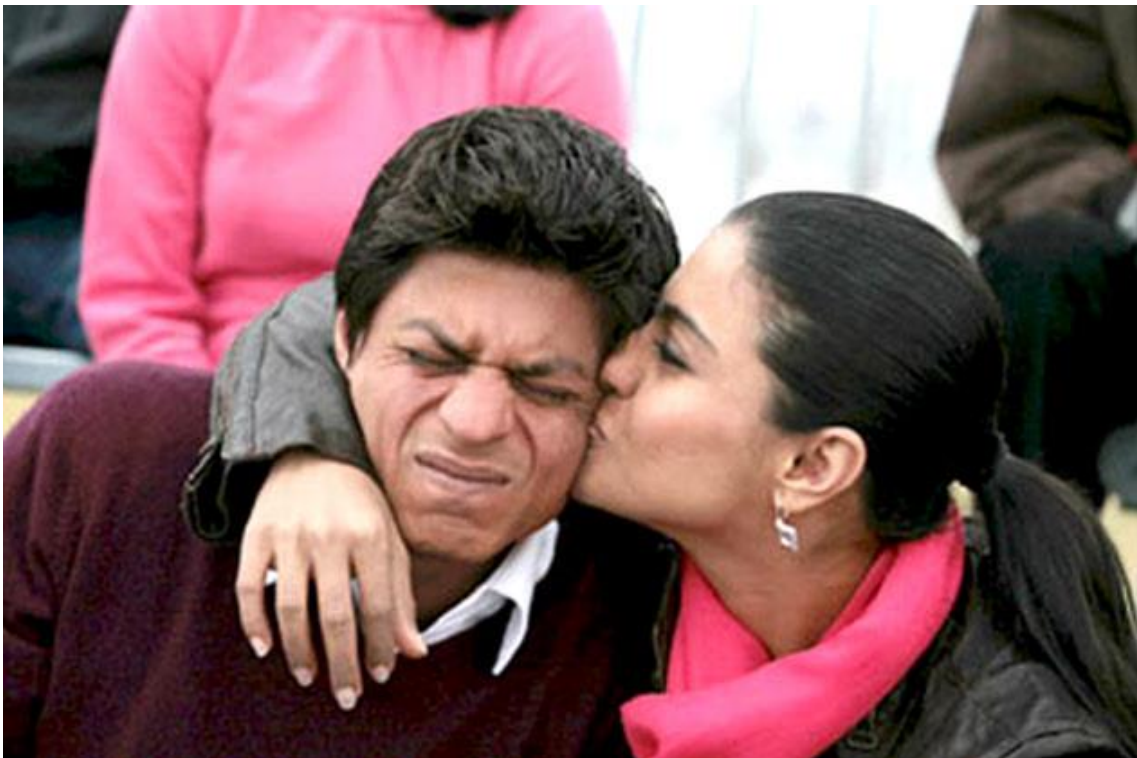
(tradução João F. Almeida Corr.e Revis., Fiel)

## CAPÍTULO 1 O ENCONTRO

1. O banquete
2. {The Shulamite}
3. 1:1 שיר השירים אשר לשלמה:
4. Shir hashirim asher li**Shlomo**:

### 1 CÂNTICO DOS CÂNTICOS, QUE É DE SALOMÃO.

Salomão, Shelomo, paz, aquele que cuja natureza é pacífica. Ele simboliza a pessoa do Espírito, assim como Davi simboliza a pessoa de Cristo. O Espírito é chamado de Espírito de sabedoria. Salomão lembra e guarda a sua maior criação, sua mais bela canção. A melodia original de Cantares se perdeu, embora muitos estudiosos tenham visto nos sinais musicais ao lado do texto E o Espírito Santo narra seu mais profundo cântico. Derrama seus mais profundos pensamentos e sentimentos nesse cântico em que empresta toda a beleza de seus sonhos, toda a poesia de seu coração, para narrar a mais importante, a mais memorável, a mais transcendente história de amor de sua existência eterna.



ישקני מנשיקות פיהו כייטובים דדיך מייך: 1:2

[Yishakeni minshikot pihu](#) ki-tovim [dodeikha](#) miyayin:

## **BEIJE-ME ELE COM OS BEIJOS DA SUA BOCA; PORQUE MELHOR É O TEU AMOR DO QUE O VINHO.**

A menina recebeu de sopetão um beijo de um jovem rei apaixonado. Estava embriagada ainda pelo excesso de vinho da festa de Benjamim e até da vinha que deveria estar guardando... das raposinhas.

A Sunamita é aquela moça de caráter esplendido que tipifica a amada de Cristo, a igreja que considera a intimidade com Cristo uma das coisas mais preciosas que já provou. É o início de uma vida maravilhosa, quando Cristo desfila seus sinais e prodígios diante de uma humanidade deslumbrada com sua tremenda glória. A boca desde a antiguidade é um símbolo para falar de voz. Da palavra. Sua palavra é apaixonante. Maravilhante. Transformadora. Num determinado contexto, esse amor que a Sunamita sente é melhor que o mundo que festeja as festividades da primavera, as celebrações do vinho, da alegria e da colheita. Essa é a cena de Jesus na mesma festa mil anos depois quando no dia de maior alegria e embriaguez, no dia das mais intensas danças e dos mais apaixonados cânticos, grita em João 7:

“quem tem sede, venha a mim e beba!”

A Sunamita fica deslumbrada. O primeiro beijo foi arrebatador.

A festa parou no dia em que Jesus gritou. Até os bêbados ficaram sóbrios. O impacto é tão violento que mudou a dinâmica da festa. No mesmo instante em que Jesus gritou, alguns soldados romanos haviam sido enviados para prendê-lo, E retornam de mãos vazias. Quando interrogados sobre o fracasso de sua missão tudo o que conseguem expressar é: “Nunca homem nenhum falou como aquele homem!”

Havia mais poder embriagante na palavra ungida de Cristo do que todo o vinho da festa que acontecia.

Para muitos este é o instante em que seus olhos são abertos para entenderem quem é Jesus. Quando os olhos se abrem para entender sua Soberania, seu reino, sua eternidade, seu Poder e sua realidade. Quando os olhos se abrem para compreender que ele é o Dono de todas as coisas e que a visão de Apocalipse, quando João o enxerga com olhos de chama de fogo e CABELOS BRANCOS COMO A NEVE é só o eco de “Este é meu filho Amado, a Ele eu ouvi” quando Jesus é transfigurado sobre o BAAL-HERMOM, sobre o har Hermom, a montanha sagrada eternamente coberta pela neve cujo apelido é “cabelos brancos”. Há um momento em que uma paixão se inicia. Esse momento é distinto para muitos casais, mas a partir dele ambos passam a estar unidos em seus pensamentos. Carregam dentro de si a pessoa amada, a pessoa querida, ela é pensada e repensada, imaginada, lembrada, torna-se o refrão de uma música impossível de ser esquecida. Passa a ser desejada como um sonho, e o afastamento já não é uma opção prazerosa. O encontro e do despertar a fé na pessoa de Cristo produz em nós emoções profundas. Suas palavras reverberam vida, suas obras e atitudes nos trazem íntima alegria. E surge a necessidade que antes não existia de termos comunhão com ele. Amar a Cristo não é amar uma história, uma carta ou abraçar uma fé. Ressurreto dos mortos e assentado a direita do Pai, numa

dimensão invisível está o Amado. E por ser vivo e ter poder para tal pode comunicar-se, revelar-se, manifestar-se, tornar-se presente e interagir conosco espiritualmente. Ele pode encher-nos de sua paz, pode compartilhar a sua alegria. Pode conceder-nos sentir o amor com que nos ama. Esse mistério é denominado “comunhão”.

לְרִיחַ שְׁמֵינֶיךָ טוֹבִים שְׁמֵן תּוֹרֵךְ שֶׁמֶךְ עַל־כֵּן עֲלָמוֹת אֶהְבּוּךָ: 1:3

[Lereiakh sheman](#)eikha tovim shemen [turak](#) shemekha al-ken [alamot](#) ahevukha:

**SUAVE É O AROMA DOS TEUS UNGÜENTOS; COMO O UNGÜENTO DERRAMADO (ÓLEO PERFUMADO) É O TEU NOME; POR ISSO AS VIRGENS (JOVENS, DONZELAS) TE AMAM.**

Unguento era o uma mistura de ervas que eram utilizadas para cura de feridas. Há um jogo com as palavras unguento e nome, possuem uma sonoridade próxima sem, shem, e a raiz de onde vem Semente. O nome de Jesus é como um bálsamo que foi dado para curar feridas que o mundo e o inferno causaram. Ele é revestido de um poder sobrenatural capaz de curar as feridas da alma, do coração e mesmo físicas. A Igreja dos primeiros dias invocava o poder do Nome, a Autoridade que havia no nome, de modo que Pedro para diante de um paralítico diante do templo, que lhe pede esmola e lhe declara: dinheiro eu não possuo. Mas tenho algo muito mais PRECIOSO. Porque o unguento da antiguidade era uma coisa muito cara, rara, preparada em lugares especiais, segundo técnicas que eram passadas somente às famílias médicas que os preparavam. Pedro cheio de “unguento” ou completamente cheio de fé na Autoridade da SEMENTE declara: Em NOME de JESUS, levanta e anda! E a Autoridade escondida no nome, assim como o poder de vida escondido na semente, faz germinar uma fé sobrenatural no coração do paralítico e este é curado imediatamente.

Os verso 1 e 2 são cheios de lirismo. E riquíssimos em poesia. Nos concedem uma vaga noção sobre a inteligência de Salomão.

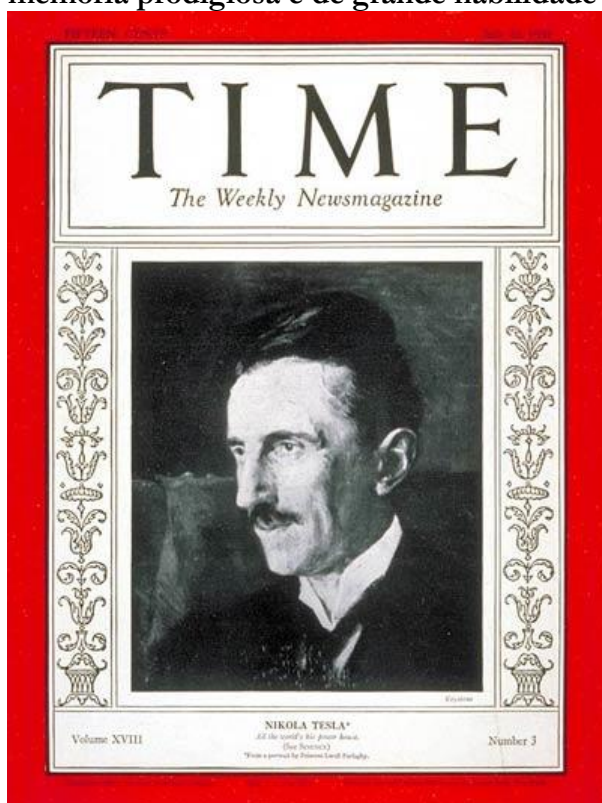
Ele brinca com SINESTESIA. Sinestesia é uma figura de linguagem, em termos literários, quando nós misturamos os sentidos, olfato, visão, audição, gustação, para expressar uma realidade, nós concedemos a qualidade de um gosto depurado há um sentimento, a honra nós comparamos ao perfume, a beleza, algo visual, nós concedemos sonoridade. Expressamos humores, sentimentos ou sensações em forma de sentidos. O amor é delicioso como um doce, o ódio é amargo como o fel, a ternura é doce como o mel. Uma atitude pode ser tão hedionda que é podre, repugnante, cheira mal. As Escrituras são repletas de sinestesia literária, que concedem expressividade às palavras de modo especial. A sinestesia pode ultrapassar os limites literários e possuir aspectos psicológicos e espirituais.

Superinteressante expressa a experiência de uma mulher com sinestesia psicológica.

“A sinestesia é uma característica genética herdada dos pais que faz com que um ser humano experimente mais de uma sensação com base no mesmo estímulo. Palavras, números, sons e vozes ganham cores, cheiros, sabores e até personalidades. Parece obra de ficção, mas é apenas fruto de um cérebro um pouquinho diferente.”

<http://super.abril.com.br/cotidiano/11-mulher-sinestesica-732716.shtml>

A sinestesia parece estar por trás da memória das chamadas *savants*, pessoas de memória prodigiosa e de grande habilidade com números.



**TESLA** é um bom exemplo da sinestesia e intelectualidade. Ele visualizava em sua mente os inventos que produziria, antes de iniciar a construí-los. A eletricidade em corrente alternada é herança dele.

Esse verso começa a desvendar os mistérios da sabedoria de Salomão. O que o Espírito de Deus realizou nele na noite em que se manifestou numa visão e lhe concedeu o dom de Palavra de Sabedoria.

Quem crê nas Escrituras compreende que os critérios divinos são perfeitos, assim como seu julgamento. Quando Deus estabelece um parâmetro, um limite, ou declara um conceito, podemos ter certeza que ele está declarando algo com um critério inigualável. Ou seja, quando algo é visto nas Escrituras como bom, é realmente bom. Se é declarado abominável, é em absoluto hediondo, torpe e abominável. Deus estabelece alguns momentos sublimes, alguns fatos que são o recorde, inigualáveis, que não podem ser ultrapassados em tempo algum, porque aos seus olhos, aos olhos de um imortal e eterno, que possui todo o conhecimento e toda a sabedoria do cosmos e além dele, aquilo é uma coisa incomum, singular, única. Por exemplo, o instante que Deus considera o de maior manifestação de poderes celestiais, o de maior manifestação de seu próprio poder é o da **RESSURREIÇÃO DE CRISTO** e sua **EXALTAÇÃO**. Não o instante da criação do universo, o que para nós parece ser um disparate. Na criação do universo o poder de Deus fluiu sem resistência. Na ressurreição de Cristo houve uma **OPOSIÇÃO** a este poder, de tal monta, que a força necessária ou o seu esforço para a ressurreição de Cristo aos olhos de Deus é maior que a que ele usou na criação do universo físico.

Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em seu conhecimento **o espírito de sabedoria e de revelação;**

- 18 Tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação, e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos;
- 19 **E qual a sobreexcelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder,**
- 20 **Que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, e pondo-o à sua direita nos céus.**

Deus estabelece esses “limites” essas singularidades, eventos que são de tal magnitude que simplesmente não são ultrapassáveis. Outro exemplo é o “dia do Senhor” que basicamente é o dia em que o UNIVERSO será DESFEITO. Um dia sem igual. Uma singularidade. Quando Jesus fala de tempos de angustia, de tribulação ele aponta para dias que “não haverão iguais sobre a terra em termos de tribulação” significa que aos seus olhos, nunca houve uma época na história da humanidade e jamais haverá outra após esses dias, tão ruim. Quando ele chama a Abrão da terra de Ur dos Caldeus, ele o conduz a uma singularidade. Dele será dito “em ti serão benditas TODAS as famílias da terra”. Essa profecia é abrangente e inigualável. Ela fala de algo que procederá de Abraão e que terá influência em todo ser humano. Outro absoluto, outra coisa fantástica relacionadas as grandes coisas das Escrituras. Outro “recorde”. Há um homem que era capaz de rasgar leões ao meio. Sansão é uma outra singularidade. Ele é inigualável em força, nunca haverá na terra outro ser humano que se compare a ele em força física. Outro recorde. O ser humano possui a mania de comparar eventos, pessoas, fatos, acontecimentos para “medir” a grandeza do que aconteceu. A humanidade discute sobre as “maiores” guerras, aos mais poderosas armas, qual a montanha mais alta, qual a maior explosão vulcânica, que praga matou mais seres humanos, qual o pior período de fome, qual a mulher mais bela da história, qual a maior distancia percorrida por uma expedição. As competições e esportes buscam singularidades, buscam os melhores, os menores tempos, os maiores saltos. Há no ser humano uma curiosidade com relação as coisas que ele considera os limites, os maiores eventos, relacionado a grandeza.

A questão de quem foi o ser humano mais inteligente que viveu na terra seria fruto de décadas de debates entre centenas de instituições. Implicaria até na critica de qual tipo de “saber” é o mais importante, física, matemática, química, filosofia, cada disciplina exaltando seus “mestres”. Necessitaríamos o apontamento das grandes descobertas científicas e intelectuais, das grandes proezas matemáticas, para estabelecer critérios. E responder a pergunta: “o que é inteligência?” para uma “eleição” coerente.

O ser humano possui uma tremenda soberba intelectual. Existem hoje testes para averiguar o “Q.I – Quociente de Inteligencia” de um ser humano, a sociedade premia as chamadas “grandes inteligências” ela exalta o acadêmico e prestigia a especialização e os cursos de Doutorado e Pós-Graduação em diversas áreas. Há lutas entre correntes ideológicas, entre “escolas” de saberes, busca-se a proeminência científica, filosófica, intelectual em diversas áreas. As lutas e confrontos intelectuais entre diversas academias é uma “tradição” lúdica dos nossos tempos.

Porém... Deus declarou nas Escrituras que nenhum ser humano que nasceria na terra, isso há 3000 anos atrás, se IGUALARIA a Salomão. Deus fez dele uma “singularidade”.

Aos olhos de Deus, Salomão já venceu a disputa pelo título de “homem mais inteligente que já existiu”

Ao lermos Cantares nos aproximamos dessa realidade. **A sinestesia** é uma das pistas que o Espírito nos deixou, sobre a grandeza da inteligência que o Espírito concedeu a Salomão. Nos conduz também a admirar ao DOM de Palavra de Sabedoria.

Foi numa noite onde numa visão foi CONCEDIDA por meio SOBRENATURAL o dom que fez Salomão compor o Cantico dos Canticos. É muito belo, maravilhoso e poético.

Os dois versos iniciais de Cantares se iniciam com um beijo que é percebido como o doce sabor do vinho e terminam com “nome” cuja magnificência e honra se “derramam” como óleo aromático, como um perfume. O beijo se transforma em vinho e o nome do amado se transforma em óleo perfumado. O beijo é algo físico. Mas o nome é algo intelectual, ele não pode ser visto, tocado, somente OUVIDO ou LIDO. Sunamita vai do visível ao invisível.

A poesia dos versos nos concede uma visão que também é exclusiva, a expressão “teu nome como perfume derramado” é uma das mais belas frases já faladas sobre o nome de uma pessoa.

O nome de Salomão em hebraico é Shelomo, se origina em Shalom, significa paz. O nome de Salomão era quase uma saudação. As meninas do reino, apaixonadas pelo jovem rei, brincavam com o significado do nome. Elas suspiravam seu nome, como se dissessem “nos seus braços eu encontraria a minha paz”

משכני אחרִיךְ נרוצה הביאני המלך חדריו נגילה ונשמחה בך נזכירה דדיך מִיִּן מִישָׁרִים אֶהְבּוּךְ: 1:4

[Mashkheni](#) akhareikha narutza [heviani hamelekhkha darav](#) nagila venismekha bakh nazkirah dodeikha miyayin meisharim ahevukha:

**LEVA-ME TU (ARRASTA-ME!); CORREREMOS APÓS TI, (CORRAMOS!). O REI ME INTRODUZIU NAS SUAS CÂMARAS; EM TI NOS REGOZIJAREMOS E NOS ALEGRAREMOS; DO TEU AMOR NOS LEMBRAREMOS, MAIS DO QUE DO VINHO; COM RAZÃO TE AMAM (OS RETOS, OS FILHOS, AS JOVENS) TE AMAM.**

Outra tradução:

**Arrasta-me após ti; corramos! O rei introduziu-me nos seus aposentos. Exultaremos de alegria e de júbilo em ti. Tuas carícias nos inebriarão mais que o vinho. Quanta razão há de te amar!**

Acima a tradução deste verso na Bíblia Ave Maria (é uma versão da Bíblia cristã publicada pela Editora Ave Maria em 1959, traduzida do grego e hebraico, por monges beneditinos de Maredsous-Bélgica).

Fica muito bela a tradução deste verso (e da maioria dos outros 176 versos) nesta tradução católica. Essa tradução resgata bem a poesia do texto original – somente num dos versos – o da rosa de Sarom – há uma incorreção- ela o traduz a partir do noivo, contudo é a noiva que fala de si – ela é a rosa de Sarom. O amado é o lírio dos vales.



Ao texto!

Arrasta-me após ti! E Corramos!

A expressão que você mais ouviria em Doctor Who seria: Run! Corra! No seriado de ficção da BBC os personagens estão sempre fugindo de algum perigo.



A maioria dos filmes de ação e desenhos animados deixariam de existir se não existisse uma correria.



Essa frase é a base de milhares de canções em filmes indianos.







A corrida é uma das coisas de nossa vida. A correria. A maioria dos jogos infantis é baseado em correr. E também dos jogos coletivos dos adultos. Andar, caminhar, correr expressão liberdade e alegria. A perda da capacidade de caminhar ou correr é algo terrível, algo que não é desejável. O sonho de toda pessoa com problemas motores é ter a liberdade de se movimentar, correr e pular. Era motivo de grande alegria a cura dos paralíticos no ministério de Jesus, ainda é um dos mais extraordinários momentos na Igreja de Cristo qualquer operação milagrosa em que uma pessoa com paralisia ou incapacitada receba a cura milagrosa e volte a correr ou andar. A Sunamita canta o amor de uma adolescente ou de uma criança que se alegra em segurar a mão de alguém e correr. Crianças correm muito. É a parte do amor que brinca, onde o casal apaixonado se sente como uma criança. É um padrão de alegria a ser almejado e vivido por todos os casais. Traduz saúde, alegria, brincadeira, riso, farra. Na dimensão espiritual há um desejo profundo da Igreja em sentir a alegria de viver em Cristo, de realizar sua obra como se fosse uma festa. Um dos sintomas de doenças espirituais é a perda da alegria, quando os serviços e ministérios já não são realizados com base em espontaneidade, na alegria. Quando a pregação não conduz o coração da Igreja para a alegria e o regozijo, pode haver algo errado com a pregação e com o pregador. Milhares de mestres não emocionam suas congregações, carregam a doutrina com matizes de tristeza e dor, não conhecem ao Espírito numa dimensão do Vinho, não sabem rir ou brincar, não possuem esperança em feitos de fé, não possuem experiências que não sejam dolorosas. Pregam um mundo cão, um evangelho do calabouço, um evangelho da prisão, da escuridão, uma palavra cheia de exortações, proibições, limitações e completamente destituído de alegria vivida. O evangelho da dor não produz paz. Nem riso. A falta de unção não conduz ao avivamento ou ao DESLUMBRAMENTO. Somente conduz à tristeza.

Esse texto fala de uma cena que só acontecerá no futuro da vida de Sunamita. Os locais mais inalcançáveis da terra, os mais inacessíveis são as recamaras, ou os aposentos reais. O castelo ou palácio real é fortemente guardado de dia e de noite, ninguém dele se aproxima a não ser em ocasiões festivas e especiais e no máximo irão até o salão central onde o rei receberá seus convidados ou concederá uma audiência. Haviam na casa do Bosque do Líbano locais especiais separados para recepção de emissários de outras nações, um amplo salão finamente decorado. Contasse que determinada dinastia mulçumana na época do califado mandou erguer um magnífico palácio numa das cidades-estado e se assentava num salão especialmente projetado para impressionar os visitantes. Guerras foram evitadas só por causa da austeridade do salão! Salomão convida a moça a um lugar secreto, inalcançável, de acesso privilegiado aos membros da família real. É um convite. Um convite a uma posição invejável. Qualquer mulher israelita trabalharia de graça por anos para ter a honra de entrar no palácio do rei. E a moça amada foi chamada para correr pelas escadarias, pelo saguão, pelos corredores, pelas recamaras cobertas de tesouros, de um dos homens mais ricos da terra. Esse sonho é de um evento futuro que ocorrerá a partir do capítulo sete da poesia, ela já se vê íntima do rei, correndo pelo palácio como se fosse seu. Ela anseia pela alegria que sentiria ao estar do lado de um homem bom, nobre, sábio, poderoso e gentil. Ela seria bem-tratada, ela não sentiria mais frio e nem fome, não teria que sentir solidão, nem se preocupar com o amanhã. Ela se regozijaria nele. O texto fala de RECORDAR um evento futuro! **Ela imagina-se num futuro onde olharia para trás e se recordaria cheia de ternura dos dias em que amando e sendo amada correu pelas recamaras do palácio!**

Uma belíssima ilustração sobre o futuro da Igreja. Sobre sua esperança de uma vida em que é plenamente aceita e tem o privilégio de estar onde Deus está, de ter acesso a sua riqueza e aos seus segredos, de poder correr como uma criança pelos lugares celestiais! É o anseio

presente do coração dos que crêem, que anseiam provar do amor divino e anseiam sentir este amor de modo pleno, mais embriagante que o vinho, mais pleno que as preocupações sobre o futuro. A Igreja de Cristo quer ter a comunhão com Deus e ser ARRASTADA pela mão para o interior do castelo, para as moradas de Deus, para os lugares sonhados da cura, da libertação, da revelação, dos mistérios e da paz que só se encontra em Cristo.

## **DO TEU AMOR NOS LEMBRAREMOS, MAIS DO QUE DO VINHO!**

Há também um outro eco nestes versos. *Eles deconstroem* parte da história de Salomão. Fazem uma *releitura de seu passado*, do triste passado de uma de suas irmãs, que foi forçada a entrar contra sua vontade numa recâmara real para ali ser estropada por uma obsessão, por um capricho de seu meio irmão Amon. Amon em conjunto com um “amigo” criou uma situação para deixar que a bela adolescente ficasse a sós com o rapaz mal-intencionado, que ali a desonra e não satisfeito com isso, a abandona.

Sunamita deseja ser arrastada pelo rei pelas recamaras do palácio, porque conhece seu caráter, porque confia nele não para abusar dela, antes para honrá-la.

E então entramos no verso quinto... que explico em conjunto com o verso sexto e com a inenarrável ajuda da Padukone...